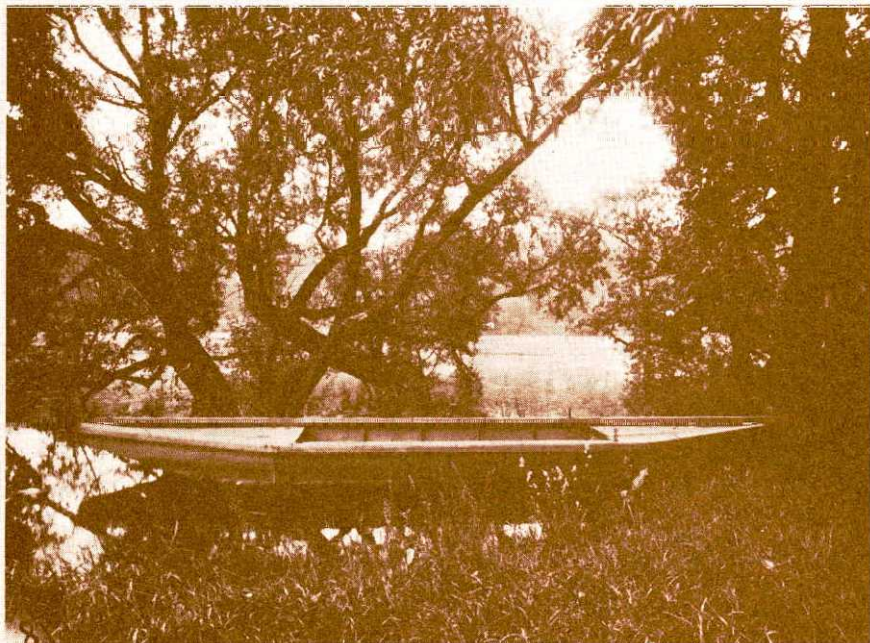


*Eugène*

# ATGET

*Museu de Arte do Rio Grande do Sul  
Subsecretaria de Educação e Cultura-Sec-RS  
Porto Alegre  
22 a 31 de maio de 1984*



Coleção: Museu de Arte Moderna, Nova York.  
Exposição: Coleção Abbott-Levy/doação parcial de Shirley C. Burden.  
#46 Eugène Atget: 50 novas fotos de albumina.

## Eugène Atget: 50 Novas Fotos de Albumina

Eugène Atget foi um fotógrafo profissional, que trabalhou em Paris e em suas redondezas durante mais de trinta anos. Quando faleceu, em 1927, seu trabalho era conhecido, em parte, por alguns arquivistas e artistas, que partilhavam de seu interesse pelo registro visual da cultura francesa. Pouco se sabe sobre sua vida e menos ainda sobre seus objetivos, a não ser aquilo que pode ser deduzido através de sua obra.

Foi ele um fotógrafo com tanta autoridade e originalidade, que sua obra serve de padrão para julgar-se muito da fotografia contemporânea. Sua originalidade não era facilmente percebida, pois ele não se prendia a qualquer técnica inventiva. Ao contrário, Atget, como um novato de meia-idade na arte da fotografia, adotou um vocabulário técnico que já estava caindo em desuso: uma grande câmera com tripé e lente lenta, chapas de vidro e um trabalhoso processo refratário de revelação. Atget não progrediu além desta fórmula obsoleta e, na época de sua morte, ele era, sob um ponto de vista técnico, quase um anacronismo.

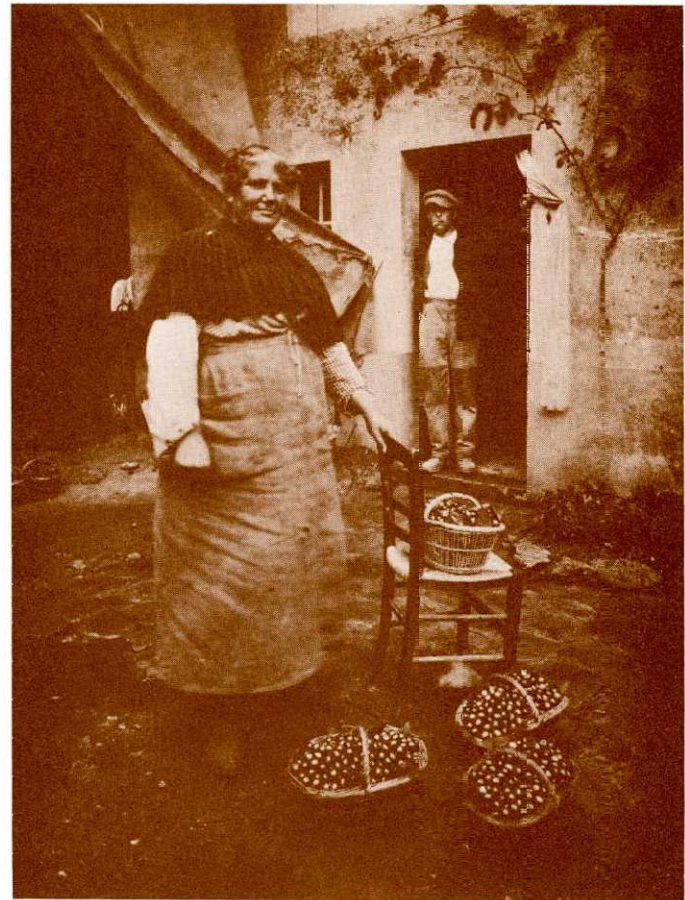
Sua originalidade também não era evidente em pronunciamentos e explicações, pois ele nem escreveu, nem falou sobre seu trabalho. A taboleta que identificava seu modesto estúdio indicava apenas que ele fazia documentos para artistas.

Entretanto, foi ele um artista complexo e um homem de grande ambição. Ele era primitivo, no sentido de que não possuía trabalhos anteriores significativamente úteis. Outros fotógrafos tinham-se preocupado em descrever fatos (documentação) ou em explorar suas sensibilidades individuais (auto-expressão). Atget intuitivamente transcendeu as duas coisas, quando decidiu-se a compreender e a interpretar, em termos visuais, uma complexa, antiga e viva tradição.

As fotos que produziu a serviço deste conceito são sedutoras e enganosamente simples, perfeitamente equilibradas, reticentes, discretas, impregnadas de experiência e reais.

Acredita-se que Eugène Atget tenha feito cerca de 8000 fotos. Muitas delas foram feitas para documentar aspectos específicos da arquitetura e da arte pública de Paris e seus arredores. Muitas destas chapas foram compradas no decurso de sua vida pela Comissão de Monumentos Históricos.

Pouco após a morte de Atget, a jovem fotógrafa americana, Berenice Abbott, adquiriu as obras restantes, constantes entre os bens deixados. Mais tarde, Julian Levy comprou parte da coleção e, em 1968, ela foi adquirida, substancialmente intacta, pelo Museu de Arte Moderna.



Coleção: Museu de Arte Moderna, Nova York.  
Exposição: Coleção Abbott-Levy/doação parcial de Shirley C. Burden.  
#39 Eugène Atget: 50 novas fotos de albumina.

Fazem parte da Coleção Abbott-Levy mais de mil chapas originais de Atget. Algumas delas não estão representadas na Coleção pelas revelações originais de Atget; em outros casos as fotos estão esmaecidas ou manchadas, devido ao processo inadequado de revelação.

Em 1977, o Museu de Arte Moderna tomou conhecimento do trabalho que estava sendo executado por Joel Snyder e pelo "Chicago Albumen Works". Através de metucioso estudo de velhos manuais técnicos, além de experiências sofisticadas, independentes, Snyder aprendeu a fabricar papéis que já não eram encontrados por mais de meio século. Testes de revelação numa série de chapas de Atget demonstraram que Snyder e seus colegas não só compreenderam mas apreciavam o espírito da obra de Atget. A meu ver, as fotos aqui expostas representam a obra de Atget com extraordinária fidelidade.

*John Szarkowski*  
Diretor  
Departamento de Fotografia  
Museu de Arte Moderna de Nova York

O JORNAL DO BRASIL patrocina a exposição itinerante de fotografias de Eugène Atget, que nos vem do Museu de Arte Moderna de Nova York e percorre algumas das capitais brasileiras. Este magnífico acervo, desde 1968 no MAM de Nova York, testemunha a arte de um dos mestres da fotografia neste século.

É uma arte enganadoramente simples, de alguém que chegou tarde à fotografia; e não tinha preocupação em inovar tecnicamente. Muito ligado a Paris, Atget interessava-se, sobretudo, em documentar a face visível da cultura francesa. Nessa direção, construiu a parte principal de um acervo que abrange cerca de 8 mil fotos.

No olho vidente da câmara de Atget, todo um mundo está preservado, numa atmosfera discreta que é a porta para inesgotáveis revelações, que vai mostrando contornos e perspectivas, o mistério e a densidade do real. Quando ele morreu, em 1927, a arte moderna, e sobretudo a fotografia, dispunham de um novo padrão de perfeição.

Promoção

**JORNAL DO BRASIL**